

Unipro EDITORA

Fé e Dinheiro

Descubra qual é a vontade de Deus para a sua vida

LIVRO 12

BISPO MACEDO

Fé e Dinheiro

Os Créditos

Coordenação Geral: Sidney S. Costa

Coordenação Editorial: Shirley Rodrigues

Projeto Gráfico e Diagramação: Silvania Ferreira

Capa: Cris Buddy

Revisão: Kátia Santos

ePub: Luis Bernardino

Copyright ©2014

www.universalproducoes.com.br

Bispo Macedo

Fé e Dinheiro

Unipro Editora

Prefácio

Reconhecimento e justiça são as palavras chaves deste estudo que o bispo Macedo preparou para nós. A partir do ensinamento da importância do dízimo e da sua origem, ele nos mostra que, muito mais que uma questão de busca por estabilidade financeira, o ato de dizimar e ofertar é uma questão espiritual, cujo âmago está em reconhecer a Deus como Senhor de todas as coisas.

A criança, ainda bem pequena, aprende que o primeiro pedaço de bolo de sua festa de aniversário deve ser entregue aos pais, pois são eles que mais a amam e consideram. Com esse exemplo simples e lúdico, o autor nos mostra que essa é a maneira correta de colocar-nos diante de Deus, pois Ele deve ser a Pessoa mais importante de nossa vida, para a qual devemos entregar os “primeiros pedaços de bolo” de tudo o que conseguirmos com o esforço do nosso trabalho.

Por fim, somos lembrados de que quando a pessoa começa a obedecer a Deus nos dízimos e nas ofertas, imediatamente se transfere do lado do ladrão, que é o diabo, para o lado de Deus. A partir de então, cumpre-se a vontade do Senhor, que nos convida a tornar para Ele:

“tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros” (Malaquias 3.7), e que agindo assim temos os exércitos angelicais sob o comando do Altíssimo para fazer-nos tomar posse do Reino de Deus e de todas as Suas bênçãos.

Aproveite esta leitura, faça a sua parte e tome posse das bênçãos sem medidas que o Senhor nos prometeu.

Dízimos e Investimentos

“Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda.

Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.

Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.

Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.

As vossas palavras foram duras para mim, diz o Senhor; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti? Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?

Ora, pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem impiedade prosperam, sim, eles tentam ao Senhor e escapam.

Então, os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o Senhor atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do seu nome.

Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve.” (Malaquias 3.6-17)

Ao mencionar os filhos de Jacó, Deus endereça Sua mensagem diretamente àqueles que, apesar de terem conhecido e experimentado o Seu poder no passado, se mantêm rebeldes às Suas leis sociais e espirituais.

Hoje, na prática, esses filhos de Jacó são os crentes incrédulos, desviados, frios ou mornos encontrados nos quatro cantos da Terra. São aqueles que conhecem as leis espirituais estabelecidas para o relacionamento da criatura com o Criador, mas que O ignoram quando se fala em tomar a cruz e segui-Lo.

Conhecem também as leis morais e sociais que regem a boa conduta e o bom relacionamento com o semelhante, mas deixam que o egoísmo e o culto a si mesmos sobrepujem qualquer consideração ao próximo.

Quando o relacionamento com Deus vai mal, não é de se estranhar que as atitudes morais e a convivência social estejam na mesma condição. Daí por que o amor está cada vez mais frio e o egoísmo mais evidente.

A expressão “filhos de Jacó” se refere ao mau caráter que esse patriarca hebreu possuía antes de tornar-se Israel. Na Bíblia, a figura de Jacó é deplorável:

– Aproveitou-se de uma fraqueza do irmão para comprar seu direito à primogenitura.

– Aproveitou-se da cegueira do pai, devido à sua idade avançada, e o enganou fazendo-se passar por seu irmão. Ele fez isso vestindo-se com a roupa de Esaú e cobrindo as mãos e o pescoço com pêlo de cabrito. Então, levou pão e comida saborosa para seu pai, Isaque.

– Para sustentar a mentira de que era mesmo Esaú, usou o nome do Senhor.

Vemos que Jacó agiu de maneira fraudulenta para alcançar seu objetivo. Ao dirigir Sua Palavra aos filhos de Jacó, Deus está falando com uma geração de maus-caracteres, especialmente no que diz respeito à parte espiritual; pois não consideram os feitos do Senhor que foram realizados na vida de seus antepassados nem o livramento poderoso operado na libertação da escravidão egípcia.

Apesar de serem fiéis à tradição religiosa, mantiveram-se arredios à fé sincera no Deus de seus pais Abraão, Isaque e Israel. E justamente por causa desses homens aqueles filhos rebeldes de Jacó não eram destruídos.

Por conta de Seu caráter imutável – Deus nunca muda Sua maneira de ser –, os filhos de Jacó não eram exterminados da face da Terra. As promessas feitas pelo Senhor a esses

patriarcas se mantinham de pé mesmo diante da infidelidade de seus descendentes.

Tornai-vos para mim

Imediatamente após ter sido identificada a raiz do problema dos filhos de Jacó, Deus os convida a voltarem-se para Ele, e os ensina como isso poderia ser feito. Em resposta à obediência ao Seu mandado, o Senhor Se voltaria para eles.

A condição oferecida pelo Senhor vai ao encontro da disposição que cada um tem em aceitar ou não a oferta divina. Nesse caso dos filhos de Jacó, Deus somente transformaria a situação se os mesmos se dispusessem a voltar para Ele. É a antiga lei do “toma lá, dá cá”.

Deus sempre trata o ser humano de acordo com a maneira como este o trata. Assim, se a criatura O considera, então Ele faz o mesmo: “...aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos” (1 Samuel 2.30).

“Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele...” (2 Crônicas 16.9).

Da mesma maneira como Deus transformou Jacó em Israel, transformaria os filhos de Jacó em filhos de Israel. Como

filhos de Jacó, se manteriam amaldiçoados, mas como filhos de Israel herdariam todas as promessas feitas a Abraão, Isaque e Israel.

E o que os filhos de Jacó teriam que fazer para voltar para Deus?

Eles deveriam colocá-Lo em primeiro lugar em suas vidas, honrando-O com as primícias de toda a sua renda.

A entrega das primícias na Casa de Deus é o primeiro sinal prático da volta para o Senhor. É muito simples entender isso, porém é difícil praticar! Jesus é o Filho do Altíssimo, Primícia de Deus, ofertado ao mundo para a Salvação daquele que n'Ele crê. Se é justo que Deus tenha dado Sua Primícia para a salvação da raça humana, também é justo que Ele exija as primícias de Sua criatura como reconhecimento de Sua soberania.

Justamente por isso o Senhor Jesus Se identificou como a Porta, dizendo: "... Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem" (João 10.9). Ele é a Porta da vida com abundância. E ninguém terá cesso à plenitude de vida se não entrar por essa Porta.

Ou seja, é através da dedicação das primícias (dízimos) que se tem direito a todas as promessas de Deus. Portanto, quem quiser voltar-se para Deus tem que começar a honrá-Lo com as primícias. Isso significa considerá-Lo como Senhor.

O proprietário das primícias é o senhor de tudo. Porém, quando as entregamos a Deus, é Ele que passa a ser o Senhor de todas as coisas.

A pessoa pode crer em Deus e até considerar-se cristã, mas se suas primícias mantiverem-se em seu poder, a sua fé

cristã é inútil. Essa era exatamente a situação dos filhos de Jacó: Eles criam em Deus de forma teórica, mas na prática roubavam as primícias do Senhor. Por isso eram objetos de maldição.

Ao tratar a fé em Deus de forma teórica, teórica também serão as promessas divinas. Se a pessoa finge ser cristã, não pode exigir nada do Senhor, inclusive que Ele seja seu Deus e Salvador.

Os primeiros frutos do trabalho são o melhor da pessoa. Assim também são as primícias. Neste mundo, os sentimentos são demonstrados da seguinte maneira: a pessoa mais amada é a mais considerada e recebe as primícias de quem a ama, porque o melhor é do maior e mais importante.

Um exemplo disso é o primeiro pedaço do bolo de aniversário, que é dado pelo aniversariante à pessoa que ele mais considera.

As primícias dedicadas no altar apontam Deus em primeiro lugar na vida do ofertante.

Colocando Deus à prova

Que motivo levou o Autor da vida, o Criador dos Céus e da Terra, o Eterno e Único Deus, Senhor da Glória e dos Exércitos, a lançar mão do desafio popular?

De fato, durante toda a história do relacionamento de Deus com o ser humano, a única vez em que Ele convida Sua criatura a testá-Lo é no que diz respeito aos dízimos e às ofertas.

Porque os dízimos e as ofertas não tratam exatamente de dinheiro, mas de reconhecimento prático da soberania do Senhor sobre a vida dos que O servem.

A dedicação dos dízimos na Casa de Deus é o que diferencia os praticantes da fé cristã dos não praticantes. Não se brinca com Deus. A pessoa que finge ser cristã pensa que o Senhor é o seu Deus, mas tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

Materializar o compromisso com Deus é praticar a Sua Palavra.

É como se aplica a lei de arrendamento no campo: o dono da terra aluga uma parte do seu campo por um período de

tempo; o arrendatário prepara a terra, retira as pedras e o capim; depois ara a terra, semeia, e, no seu tempo, colhe o fruto. E de todo o fruto é obrigado a dar a metade para o arrendante.

Quer dizer: o dono da terra recebe 50% do fruto sem qualquer investimento ou trabalho. Apenas por ser dono da terra, ele tem direito à metade da produção.

Ora, de quem é a terra? É injusto devolver ao Senhor da terra a décima parte do que colhemos dela? Claro que não! Injusto é usar o que pertence ao Dono do planeta Terra. Eis a razão pela qual Ele chama de ladrão aquele que é infiel nos dízimos e nas ofertas.

Ladrão e amaldiçoado

A fala de Deus é muito clara quando aponta o não dizimista como ladrão. E, por conta disso, também o considera amaldiçoado. Quando os pais amaldiçoam um filho por qualquer malcriação, a maldição permanece durante toda a vida daquela pessoa. Somente sua conversão sincera ao Senhor Jesus pode livrá-la do tormento.

Imagine quando o próprio Deus sentencia aquele que O rouba à maldição!

Obviamente, Deus não amaldiçoa ninguém de maneira deliberada; a pessoa é que, ao se manter ao lado do chefe dos ladrões, que é o diabo, coloca-se em posição indefensável.

Pois quando a pessoa vive no território do diabo, Deus não tem como defendê-la. O Senhor só tem direito de livrar a pessoa quando ela, por livre e espontânea vontade, decide se transferir para o Seu território! Só então o Senhor dos Exércitos entra em ação e a livra do devorador e da sua maldição. Mas, enquanto estiver na condição de ladrão, ou no território do devorador, terá seu futuro comprometido pela maldição.

Está determinado que o diabo não tem autoridade sobre os fiéis de Deus (Salmos 91). Mas, na vida dos ladrões, ele tem total liberdade de destruição. Inclusive para conduzi-los ao inferno. Portanto, a maldição profetizada por Deus é endereçada aos ladrões de dízimos e ofertas.

Devorador

Quando há roubo, há ladrão, e aí está a figura do devorador. E quando há ladrão, há também a ação do devorador para amaldiçoar o trabalho das mãos e destruir o fruto da terra. É importante notar como os autores sagrados identificam ou se referem a Deus na Bíblia. Normalmente, eles usam as expressões Deus de Abraão, Deus de Isaque, Deus de Israel; mas nos primeiros versículos do capítulo 3 do Livro de Malaquias, vemos a referência a Deus como Senhor dos Exércitos.

E o que significa Senhor dos Exércitos? Quando a Bíblia fala em Senhor dos Exércitos está se referindo a Deus como Comandante Supremo dos Exércitos de Anjos. E isso traz a idéia de guerra, já que a atividade principal de um exército é defender sua pátria, seu povo. Ao identificar-Se como Senhor dos Exércitos, Deus está Se colocando como Defensor da saúde, prosperidade e bem-estar de Seu povo, Sua nação, Seu Reino. Trata-se, então, de guerra dos poderes celestiais contra os poderes infernais na defesa do povo de Deus.

Quando o assunto é financeiro, não se trata somente de um pouco mais ou um pouco menos de prosperidade, mas de

uma disputa entre a Luz e as trevas. Porque no Jardim do Éden, depois de ter criado toda a riqueza maravilhosa na Terra, Deus a entregou a Adão e Eva para sua administração com autoridade divina. A desobediência deles fez com que o diabo tomasse posse dessa autoridade que haviam recebido, e passasse a dominá-la. Mas a Terra continua sendo propriedade do Altíssimo, e Ele a dá a quem obedece à Sua Palavra.

O fiel zela não apenas por viver afastado do pecado, mas também por considerar o Senhor dos Exércitos como Senhor da sua vida. E quando dá a Deus o que Lhe pertence, então o Senhor tem obrigação de cumprir Suas promessas abundantes em sua vida.

Não importa a capacidade intelectual ou mesmo se é de nobre nascimento; se é branco ou negro; se é jovem ou idoso; se é homem ou mulher; viúva, solteira, com ou sem escolaridade. Nada disso é importante para Deus!

O que agrada a Deus é a obediência à Sua Palavra pela fé. O Senhor dos Exércitos tem colocado Seus exércitos sob o próprio comando para lutar contra os devoradores que ousam tocar nas riquezas conferidas aos obedientes. Os Exércitos do Altíssimo estão sempre de prontidão para defender aqueles que têm considerado o Senhor dos Exércitos como o Senhor de suas vidas. É por isso que o povo de Deus tem obrigação de retomar a posse do que é de Deus. Não é admissível que os filhos das trevas dominem os filhos da Luz. É justo que os filhos de Deus sejam escravos dos filhos do diabo? Essa era a situação dos filhos de Israel no Egito!

No Jardim do Éden, Adão entregou “de bandeja” sua autoridade sobre toda a Terra para o diabo. Mas, no Jardim do Getsêmani, o Senhor Jesus foi separado do Pai e do

Espírito Santo para resgatar a antiga autoridade de Adão. A árvore no meio do Jardim, cujo fruto era proibido comer, era exclusiva de Deus. Ela representava o dízimo. Quando o homem tocou no seu fruto, imediatamente perdeu a comunhão com o Criador. O mesmo se dá quando se faz uso das primícias que deveriam ser entregues a Deus. Uma vez expulsos da presença do Criador, Adão e Eva se transferiram automaticamente para o lado do diabo. Ou seja, ficaram sob o jugo daquele que veio para matar, roubar e destruir, o devorador.

Quando a pessoa começa a obedecer a Deus nos dízimos e nas ofertas, imediatamente se transfere para o lado de Deus. Cumpre-se, assim, a vontade do Senhor: “tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros”. A partir de então, essa pessoa tem os exércitos angelicais sob o comando do Altíssimo para fazê-la tomar posse do Reino de Deus e de todas as Suas bênçãos.

Primícias e Primogenitura

Quando o Senhor cobra os dízimos e as ofertas, na realidade Ele está cobrando fidelidade e consideração à Sua Pessoa. As primícias são os primeiros frutos colhidos. Assim também é o primogênito, que é o primeiro filho homem, o qual, na Lei mosaica, era dedicado ao Senhor. Tanto as primícias como os primogênitos simbolizam o Unigênito de Deus, Jesus Cristo. Ainda hoje as primícias pertencem ao Senhor assim como os primogênitos. Mas tudo isso é puramente uma questão de fé. Nem todos crêem nisso. Mas quem crê e quem não crê? Só há uma maneira de fazer essa distinção: através da obediência à Palavra de Deus.

A obediência à Palavra é a fé praticada; então, quem realmente crê pratica, obedece e se submete a ela. E, por conta dessa fé prática, Deus também fica obrigado a cumprir Suas maravilhosas promessas para com Seu servo. Sobre isso, aprendemos que para toda ação há uma reação. Abel e Caim são exemplos clássicos da reação de Deus em relação aos dízimos e às ofertas. Abel trouxe a Deus as primícias do seu rebanho (dízimo) e a gordura deste (oferta), enquanto Caim apresentou uma oferta do fruto da terra.

Deus Se agradou da oferta de sacrifício de Abel, mas não Se agradou da de Caim. Por quê? Porque a oferta de Abel era mais excelente do que a de Caim.

E o que a oferta de sacrifício de Abel tinha de tão excelente? Ele ofereceu ao Senhor as primícias do seu rebanho e a sua gordura, enquanto Caim ofereceu apenas oferta de sacrifício da terra. Abel foi considerado justo, ou seja, sem pecado diante de Deus justamente por causa da qualidade de sua oferta de sacrifício. Nessa oferta estavam inseridos os dízimos e o sangue, que tipificavam o sacrifício do Primogênito de Deus, Jesus. Quer dizer: o dízimo e a oferta justificaram Abel perante o Altíssimo da mesma forma como o sacrifício do Senhor Jesus justifica qualquer pecador que pratica a fé cristã. O crente incrédulo perguntaria: Como podem dízimos e ofertas tornar a pessoa justa diante de Deus? Não seria isso uma heresia?

Não se pode esquecer que a expulsão de Adão e Eva do Paraíso se deu devido à desobediência deles ao tocar no fruto da árvore exclusiva de Deus. Aquela árvore no meio do Jardim do Éden representava o dízimo do Senhor. Deus poderia ter colocado a árvore num lugar de difícil acesso, mas Ele a colocou bem no meio do Jardim, justamente para que o homem respeitasse o Seu mandado de maneira consciente e espontânea.

Da mesma forma, o dízimo está inserido naquilo que a pessoa tem; porém, ela não pode tocá-lo. Quando ela o toca, é considerada ladra. Pelo fato de a expulsão do homem do Paraíso ter ocorrido por causa do roubo do dízimo, a condição para que o homem volte ao Jardim de Deus é a sua fidelidade nos dízimos e nas ofertas.

Daí a razão por que Deus fala aos filhos rebeldes de Jacó que se voltem para Ele através dos dízimos: “...tornai-vos

para mim, e eu me tornarei para vós outros”. Ao que eles dizem: “... em que havemos de tornar?”. E o Senhor responde: “...Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa...” . Quando Deus fala “minha casa”, está Se referindo ao Reino no qual vivem Seus servos. E o servo considera o Senhor como o dono de toda a sua vida e de seus bens. Em reconhecimento a isso, o servo devolve as primícias do seu trabalho ao Senhor. Os dízimos dedicados na casa do Senhor significam compromisso com Deus.

Dízimos e Ofertas

As primícias não se restringem ao dinheiro, mas apontam quem é o Senhor. Porque, ao apresentar suas primícias a Deus, a pessoa O torna Senhor de sua vida. Contudo, se a pessoa as mantém, ela se coloca na condição de senhor de si mesma, e, indiretamente, sujeita ao senhorio do devorador.

Por conta de Sua imensa vontade de ver Seus filhos vivendo uma vida de qualidade é que o Senhor nos convida a testá-Lo. O amor ao dinheiro é o princípio de todos os males, mas o dinheiro em si não é mau. Ele só se torna mau quando é senhor, e não apenas moeda de troca.

A possibilidade de o homem possuir as riquezas vindas do Senhor foi a razão pela qual Ele lançou-nos o desafio para testá-Lo. A inconstância de fidelidade nos dízimos acarreta instabilidade econômica.

Por que os dízimos? Antes de respondermos a essa pergunta é preciso saber o significado do dízimo. Muitos séculos antes de Moisés receber as Leis de Deus e os Seus mandamentos, Abraão já honrava a Deus pagando os dízimos. Quer dizer, a lei dos dízimos já existia antes da criação de Israel. O

segundo filho de Adão, Abel, já pagava o dízimo. A princípio, o dízimo é o elo entre a criatura e o Criador, entre os mundos físico e espiritual. É a expressão de fé materializada no Autor da Vida.

As sandálias de Moisés

Deus não precisa de dízimos nem de ofertas. Porém, quando o fiel tira do bolso os primeiros 10%, ou seja, a primeira décima parte de toda a sua renda, e os deixa no altar de Deus, obviamente ele está admitindo a soberania divina de forma prática e incontestável. Os dízimos relacionam o fiel com o Altíssimo, a exemplo da experiência de Moisés, quando se aproximou da sarça ardente. Naquela oportunidade, Deus o mandou tirar as sandálias dos pés porque o lugar em que estava era terra santa.

Uma vez descalço, Moisés manifestou humildade, reverência, respeito e, sobretudo, reconhecimento à soberania de Deus.

É importante frisar que o dízimo não são quaisquer 10%, mas os primeiros 10% de toda a renda. Por isso ele é também considerado primícia, ou os primeiros frutos. Como já dissemos, honrar a Deus com os dízimos é considerá-Lo em primeiro lugar na vida. Esse fato reforça a condição de primícia que ele possui. O fundamento espiritual que explica o dízimo está na pessoa do Senhor Jesus Cristo. Para resgatar os que se comprometem com o Filho do Altíssimo através de aliança, Deus teve que abrir mão do Seu Único

Filho e enviá-Lo à Terra para ser sacrificado. Jesus foi o dízimo pago por Deus para salvar os que n´Ele crêem. E os que n´Ele crêem são dizimistas para a sua própria Salvação. Deus não enviou anjo nem arcanjo ao mundo, Ele não poupou Seu Primogênito, ou Primícia, para salvar os que crêem. Da mesma forma, não se pode poupar a devida honra a Ele e deixar de dizimar de todo o fruto das mãos.

Deus X *César*

Quando os religiosos hipócritas desafiaram o Senhor sobre dever ou não pagar tributo a César, o Senhor tomou uma moeda e lhes perguntou: “De quem é esta efígie e inscrição?” E eles responderam: “...de César”. Então o Senhor lhes disse: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Marcos 12.16,17)

Mas o que é de César? César representa a lei dos homens. E quando eles a transgridem, são severa e implacavelmente punidos. E o que é de Deus?



"Os dízimos e as ofertas tratam de algo
essencialmente espiritual e não material,
como a maioria tem pensado.
Dízimos, primícias e primogênitos
têm o mesmo sentido espiritual."



Espiritualização dos Dízimos e das Ofertas

Os dízimos e as ofertas jamais devem ter a conotação de bens materiais. Jamais podem ser assemelhados a dinheiro, propriedades ou bens de consumo.

Se assim fosse, Deus não os colocaria como condição para o ser humano voltar-se para Ele. Os dízimos e as ofertas tratam de algo essencialmente espiritual e não material, como a maioria tem pensado. Dízimos, primícias e primogênitos têm o mesmo sentido espiritual. Tratam-se do primeiro fruto, do primeiro filho, do primeiro amor; enfim, de tudo o que precede aos outros em tempo, lugar e importância. Isto é, Deus em primeiro lugar. Dízimo é primícia e primícia significa honra ao Senhor em primeiro lugar.

E não é este o primeiro grande mandamento: “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força” (Deuteronômio 6.5).

As pessoas precisam discernir o sentido espiritual dos dízimos, ou seja, que o dízimo é algo que compromete o fiel com Deus.



Impressão e Acabamento
Rio de Janeiro - Brasil
(21) 3296-9302/3296-9308
atendimento@graficauniversal.com
www.graficauniversal.com